

Eduardo Mondlane



**Acção Socialista Portuguesa, cisão  
ML no PCP e guerrilha em  
Moçambique**

**1964**

*Os ventos da história da é de quinhentos é que  
são os verdadeiros ventos da história* (Américo  
Tomás)

*Uma crise revolucionária não existe por se  
gritar muitas vezes que existe. Se o aparelho  
militar repressivo da ditadura fascista não está  
fortemente abalado, se a luta política aberta  
não ganhou as massas populares, se as forças  
democráticas não estão suficientemente  
organizadas para conduzirem o grande e  
decisivo combate, precipitar a insurreição é  
caminhar para a derrota*  
(Álvaro Cunhal, *Rumo à Vitória*)

•**Da emergência dos Beatles ao começo da era Brejnev** – O grupo de música britânico *The Beatles* torna-se um sucesso internacional, Martin Luther King é galardoado com o Nobel da paz, realizam-se os Jogos Olímpicos de Tóquio e ascende ao comando soviético Leonid Brejnev, enquanto Lindon B. Johnson é eleito presidente norte-americano. A França gaullista, em clara rebeldia, trata de reconhecer o regime de Mao Tse Tung (27 de Janeiro), os norte-americanos reforçam o seu dispositivo militar no Vietname e o Papa visita a Terra Santa e Bombaim (2 a 5 de Dezembro), enquanto nasce a OLP e Nelson Mandella é condenado a prisão perpétua. Na Índia, morre Nehru, para, dois anos depois, a sua filha Indira Gandhi, lhe suceder. Entretanto, reúne em Genebra a I Conferência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento (UNCTAD), a partir da qual se forma o Grupo dos 77 que elabora a reivindicação sobre a necessidade de uma *nova ordem económica internacional* que vai marcar o ritmo das chamadas relações Norte-Sul.

•**Da luta de classes a um mundo dividido** – No plano das ideias, enquanto o desespero de uns fala no *suicídio do ocidente* (Burnham), Raymond Aron reflecte sobre *La Lutte de Classes* de Aron, nem as primeiras lições sobre ideologias políticas publicadas por Adriano Moreira. A Europa vive com alguns títulos épicos, uma *Europe en devenir* (Farine, 1964), que se pretende *beyond the Nation-State* (Haas), onde já se faz a história da respectiva ideia (Voyenne), enquanto Saul Bernard Cohen, retoma as velhas sendas estrategistas em *Geography and Politics in a Divided World*. Destaca-se, em Portugal, a publicação das *Lições de Economia* de Francisco Pereira de Moura, doutorado em 1961, catedrático desde 1972 e é interessante o inventário apresentado pelo militante comunista Pedro Ramos de Almeida à União Internacional de Estudantes, *O Processo do Salazarismo*, onde se salientam os *37 anos sem eleições, um corporativismo de Estado, liberdades políticas suprimidas, existência de uma polícia política, organização paramilitar obrigatória da juventude, defesa obstinada dos princípios colonialistas e clara posição contra a paz e o desarmamento*. Já o baladeiro Adriano Correia de Oliveira (1942-1982) lança o seu primeiro álbum onde fica célebre a *Trova do Vento que passa*, com letra de Manuel Alegre.

● **A cisão delgadista contra o PCP** – Em Abril, é aprovado no PCP o relatório de Álvaro Cunhal *Rumo à Vitória. As Tarefas do Partido na Revolução Democrática e Nacional*. Terceira Conferência da Frente Patriótica de Libertação Nacional, reunindo o PCP, a Resistência Republicana e o MAR, onde Humberto Delgado é afastado da organização. Delgado chega a Argel (27 de Junho) ainda convalescente, de uma intervenção cirúrgica a que é submetido em Praga (27 de Maio) e, pouco depois, cria uma *Frente Portuguesa de Libertação Nacional*, entrando em ruptura com as estruturas integrantes da FPLN, principalmente o PCP. É então que passa a ser apoiado por Henrique Cerqueira, a partir de Rabat. Acusa os membros do grupo de Argel de *políticos palavrosos*. O delírio conspirativo de Delgado leva-o a conceber vários planos para o derrube do regime, nomeadamente uma chamada *operação laranjas*, com a instalação de um governo provisório em Macau, para o que pensa contar com o apoio da China. O isolamento do general propicia que este caia numa cilada armada pela polícia política que o atrai a Espanha em Fevereiro de 1965, onde viria a ser assassinado.

● **A cisão maoísta no PCP** – Surge a *Frente de Acção Patriótica*, dissidência do PCP criada em Janeiro de 1964 por Francisco Martins Rodrigues, depois de divergências na reunião do comité central de Agosto de 1963. Segue-se o CMLP, *Comité Marxista-Leninista Português*, onde é apoiado por Rui d’Espiney e João Pulido Valente, dissidentes do PCP. Em Junho, emitem o primeiro número do periódico *Acção Popular* e em Outubro o *Revolução Popular*. Em Novembro, o jornal *Avante!* denuncia dois membros da FAP, entrados clandestinamente em Portugal. Idênticas denúncias surgirão em *O Militante* de Fevereiro de 1965 e em *Avante!* de Março de 1965.



● **Alargada a linha de combate contra a guerrilha** – No ano da morte de Craveiros Lopes (2 de Setembro) e do estabelecimento de um acordo com a França, para a instalação de uma estação de rastreio na ilha das Flores (17 de Março), inicia-se a guerrilha em Moçambique, por iniciativa da FRELIMO (25 de Setembro). D. Sebastião Soares de Resende, bispo da Beira, emite uma *Nota Pastoral* protestando contra a suspensão do jornal da diocese, o *Diário de Moçambique*, bem como contra a circunstância do mesmo estar sujeito a censura prévia (15 de Dezembro).

● **Caso Luandino Vieira** na Sociedade Portuguesa de Escritores, com protestos pela atribuição de um prémio a este militante do MPLA, de origem europeia. Sociedade será encerrada.

● Emitido, em Brazzaville, o manifesto Amangola por um grupo de dissidentes da UPA, base da futura UNITA (11 de Dezembro).

● **Contra-subversão doméstica** – Distúrbios no Rossio e na Avenida da Liberdade (1 de Maio). Um morto, Almeida Reis. Em Junho, o jornal *O Militante* do PCP há-de criticar os organizadores desta contestação, por terem realizado sabotagens e reunido armas.

● **Cristãos progressistas e socialistas**. Surge a *Cooperativa de Difusão Cultural e Acção Comunitária*, visando os princípios da *Pacem in Terris* (11 de Abril). Será encerrada pela PIDE em 1967. No Porto, aparece a cooperativa *Confronto*, liderada por Francisco Sá Carneiro (1934-1980), Leite de Castro e Mário Brochado Coelho. Criada a *Acção Socialista Portuguesa*, em Genebra, por Mário Soares, Tito de Moraes e Ramos da Costa em Abril.

📖 Cruz, Manuel Braga da (1998): 161, 166 ss.; Rosas, Fernando/ Brito, A. Brandão de (*Dicionário do Estado Novo*, II): 138, 544; Mateus, Rui: 31; Soares, Mário (1972/1974): 330.